

CARTA-CIRCULAR 002/2025

*“Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação,
perseverantes na oração” (Rm 12,12).*

Estimados confrades, estudantes, oblatos e leigos redentoristas, este ano na Congregação é dedicado à missão. Por isso, com esperança e gratidão, convido a todos para uma reflexão à resposta missionária ao chamado que o Senhor continua a fazer ressoar forte e claramente em nossos corações: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). A nossa vocação é essencialmente missionária, o amor que de Deus recebemos é um dom a ser compartilhado. Esse chamado não é reservado a poucos, não é só uma questão de títulos, de funções, é uma vocação de todos os batizados. De forma despretensiosa, compartilho alguns pontos para refletirmos juntos.

1. A missão: uma decisão interior

Em primeiro lugar, creio que seja importante afirmar que a missão nasce do encontro pessoal com Jesus Cristo, da consciência de ser amado por Ele com um amor que acolhe, salva, cura, e envia, “pois, a caridade de Cristo nos compele” (2Cor 5,14). A missão nasce de um coração – entendendo coração como centro da humana liberdade – que é tocado pela misericórdia de Deus e, conseqüentemente, esta misericórdia quer ser testemunhada e comunicada. Logo, ser missionário exige de nós um movimento interior que nos faz reconhecer, nas feridas do mundo, um convite a agir, a testemunhar, a servir com amor. A missão brota de um coração que arde, como ardia o coração dos discípulos de Emaús ao ouvir a explicação das Escrituras ao caminhar com Jesus e ao sentar-se à mesa com Ele no partir do pão (cf. Lc 24,23-35).

Se consideramos isso como verdadeiro, a missão não nasce primeiramente do “fazer”, e sim do “ser”. Ela não nasce, inicialmente, de projetos ou estratégias. Tudo isso é importante, mas não é o fundamental. Ela nasce, antes, de um encontro pessoal com Deus. Por isso, ela se torna uma resposta a um convite de amor a quem foi tocado pelo cuidado de Deus. Como disse o saudoso Papa Francisco:

“Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autoreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?”¹.

A missão é uma decisão do coração. Não porque o coração seja o centro das emoções. Sem negá-las, na Bíblia, lá está o centro da nossa liberdade humana. É lá que o Senhor nos fala e de lá brota nossa resposta livre e consciente. É lá que cada um deve

¹ EG 8.

ouvir o apelo que o Senhor continua a nos fazer, como fez ao profeta Isaías: “quem enviarei?” e é de lá, do nosso interior, que deve brotar uma resposta: “eis-me aqui, envia-me” (cf. Is 6,8). Caríssimos, sei que cada um de nós carrega um “dever missionário”. E esse dever missionário se torna pesado se não é precedido e alimentado constantemente de uma experiência pessoal do amor de Deus. É o coração ardente por encontrar-se com o Senhor que nos move na missão.

Se não alimentamos isso, deixamos de nos sentir amados, perdoados e chamados. Consequentemente, perdemos a ternura, nos tornamos amargurados, a missão não traz mais alegria. Antes, se torna um peso. Por isso, recobremos nossa capacidade de escutar, mesmo no silêncio, a voz do Senhor que nos chama pelo nome. Como Samuel, deixemos ressoar em nós esta voz para poder responder: “fala, Senhor, que teu servo escuta” (1Sm 3,10). A missão é um desejo do coração de Deus que procura resposta no coração humano.

Muitas vezes, somos tentados a pensar que as dificuldades que encontramos na vivência da nossa vocação e no exercício da nossa missão vêm somente de ordens ou fatores externos. No entanto, com sinceridade e espírito de caridade, precisamos reconhecer que, em muitos casos, o que realmente nos falta é a disposição interior, o desejo sincero de assumir com amor e convicção aquilo que é próprio da nossa vocação missionária redentorista. O mandato de Jesus é claro: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Este chamado, porém, não pode ser vivido como uma imposição. Ele precisa brotar do coração de quem experimentou o amor do Redentor e se sente chamado, como Santo Afonso, a levar a todos a copiosa redenção. É esta disposição interior que nos faz ser capazes de entender que os conflitos e problemas que enfrentamos não são maiores do que a nossa paixão pelo Evangelho.

Nosso carisma não é um fardo pesado imposto sem liberdade, mas uma resposta de amor como dizem as Constituições Redentoristas:

“Inspirados e fortalecidos pelo Espírito Santo, empenham-se os Redentoristas para chegar à total doação de si, para serem eles mesmos, por Cristo, como que uma resposta ao Senhor que ‘os amou primeiro’ (1Jo 4,10). Essa resposta, expressam-na pela profissão dos votos de castidade, pobreza e obediência”².

Por isso, ao apelo missionário que o Senhor nos faz, precisamos de uma firme disposição interior, com fé profunda e, assim como Maria, responder com generosidade: “Eis aqui a serva só Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).

2. A pausa missionária: uma necessidade espiritual e comunitária

É bonito poder constatar que em nossa província há muito zelo e entrega por parte de muitos dos nossos confrades que se dedicam à missão de anunciar a Copiosa Redenção. É preciso reconhecer e agradecer por isso. Porém, precisamos, com sabedoria evangélica, saber discernir quando a intensidade de nossa ação missionária compromete a nossa

² Const. 56.

comunhão com o Senhor e com os irmãos de comunidade. É o risco do ativismo que pode nos levar a uma espiritualidade esvaziada, pois já não se encontra tempo para ouvir, refletir ou simplesmente descansar na presença do Senhor. Precisamos ter cuidado com o ritmo excessivamente acelerado. Os Superiores Locais, com seu dever de vigilância, estejam atentos para ajudar nossos confrades a não cair nessa armadilha.

No Evangelho, vemos o cuidado de Jesus que, após um intenso trabalho missionário, diz aos seus discípulos: “Vinde, retiremo-nos a um lugar deserto e descansai um pouco” (Mc 6,31). O recolhimento nos faz entender que a missão não é só o “fazer”. Precisamos ser renovados interiormente. A missão não pode ser um contínuo fazer sem espaço para a contemplação, o descanso e a renovação interior. Assim, caímos no ativismo que pode afetar nossa vida apostólica. Corremos o risco de, em nome do trabalho, já não ter tempo para descansar e para estar com os confrades da comunidade religiosa. O risco é matar a comunidade religiosa e justificar que isso é em nome da missão. Consequentemente, deixamos de rezar e estudar juntos, esvaziando assim o sentido da comunidade religiosa.

A pausa missionária não é tempo perdido. Ao contrário, é um tempo precioso e abençoado. É nessa pausa que nos dedicamos ao reencontro com Deus, com os irmãos e conosco mesmos. Lembremos do que diz nossa Constituição:

“Porque é próprio dos Redentoristas viver e agir em comunidade, reunir-se-ão para orar em comum. Cada comunidade encontrará as formas de oração comunitária, que deverão ser aprovadas pelo Superior competente, que expressem a unidade dos confrades e promovam sua atividade missionária”³.

Logo, precisamos, pessoal e comunitariamente, valorizar momentos de oração, retiro, silêncio, partilha e revisão de vida que, se não tivermos vigilância, podem ficar seriamente comprometidos com a justificativa de que estamos trabalhando. Não se trata de interromper a missão, mas de fortalecê-la.

3. A missão se faz juntos

Um outro grande desafio para nós, missionários redentoristas, é manter vivo o espírito comunitário na realização de nossa missão. Não basta “fazer muito” e “fazer bem”. É preciso “fazer juntos”, crescer na arte de saber fazer com os outros, com os irmãos de comunidade. As nossas constituições nos recordam:

“Os Redentoristas, para corresponderem a sua missão na Igreja, exercem a obra missionária de modo comunitário. Pois, a forma apostólica de vida em comum abre, do modo mais eficaz, o caminho para a caridade pastoral. Por isso, para os Redentoristas é lei essencial de sua vida: viver em comunidade e por meio da comunidade realizar o trabalho apostólico. Por esse motivo, sempre se considere o aspecto comunitário ao se aceitar um trabalho missionário”⁴.

³ Const. 30.

⁴ Const. 21.

Isso significa que a missão exige o empenho e resposta pessoal. Contudo, não é uma tarefa individual, mas sim, comunitária: “a colegialidade é fundamental para a comunidade redentorista; trata-se de uma comunidade de irmãos que trabalham juntos e compartilham suas vidas, que constroem com diálogo”⁵. Como diz Pe. José María Arnaiz ao falar da missão compartilhada e que serve também para nós,

“Se bebermos da mesma fonte, se ousarmos nosso carisma, poderemos irrigar o campo missionário com a mesma água. Se nos completamos uns aos outros, poderemos sentar-nos à mesma mesa e beber da mesma fonte, para alcançar um vínculo autêntico com a mesma perspectiva, vida e missão. Uma forma de estarmos unidos onde ninguém é rebaixado ou elevado, mas todos nos tornamos companheiros, marcados por um só carisma e enriquecidos por pertencer a uma mesma família carismática”⁶.

Por isso, quando um de nós assume uma função ou serviço na Congregação ou na Província, é essencial que o faça com espírito comunitário, evitando qualquer forma de individualismo, autoreferencialidade ou isolamento. A missão é de todos! É um projeto do Redentor confiado à nossa Congregação e é em nome da Congregação que realizamos a missão que nos foi confiada. O último Capítulo Geral insiste na necessidade de reforçar a nossa vida comunitária como terreno para a nossa identidade missionária criando espaço de autêntica comunhão fraterna:

“A nossa identidade redentorista está unida essencialmente ao nosso chamado a viver em comunidade, colaborando como religiosos – sacerdotes ou irmãos – e leigos associados para a missão. Em uma Congregação reconfigurada e continuamente reformada, é importante que cada confrade, enquanto exerce um ministério particular, faça um esforço intencionado por unir-se a outros para formar um corpo missionário”⁷.

Como afirma, A. Garcia Rúbio, quando conseguimos construir espaços comunitários sadios, estes se tornam o lugar vital indispensável para o processo de amadurecimento na experiência do Deus Cristão⁸. E sim, caríssimos, preocupa-nos quando nossa inabilidade de trabalhar juntos compromete e afeta negativamente a nossa missão. Como diz o apóstolo Paulo diante da riqueza de dons e carismas da Comunidade de Corinto: “a cada um é concedida a manifestação do Espírito para o bem comum” (1Cor 12,7). Sei que somos diferentes, cada um tem o seu dom pessoal, o que deve ser valorizado e incentivado, mas este, deve ser humildemente colocado a serviço do bem do grupo, pois a missão se realiza em conjunto, não individualmente. Não percamos a utopia da comunhão missionária. A nossa missão deve ser uma expressão da nossa comunhão fraterna. Nossa consagração é um chamado a ser sinal de comunhão na Igreja, escolhemos viver e trabalhar juntos, unidos em Cristo, a serviço do seu Evangelho.

⁵ Comunicanda 2. *Testemunhas do Redentor: solidários para a missão em um mundo ferido*. Roma, 2019, n. 61.

⁶ Arnaiz, José María, *Vida y misión compartida. Laicos y religiosos hoy*, Editorial PPC, Santiago 2014, p. 7.

⁷ XXVI Capítulo Geral, Documento final: mensagem, Decisões, Diretrizes, n. 20.

⁸ Cf. Garcia Rubio, Alfonso. *A caminho da maturidade na experiência de Deus*. Paulinas: São Paulo, 2008, p. 183.

4. Um apelo do Espírito: esperança e confiança no Redentor

Por fim, sei que o nosso tempo é desafiador, mas, também, rico de possibilidades e de graça. O mundo está sedento do Evangelho, e cremos que um dia fomos chamados, como filhos de Santo Afonso, para ser sinais do amor misericordioso do Redentor na vida de tantas pessoas. O apelo é não esmorecer. Somos convidados a renovar, com coragem e sinceridade vocação e missão, revigorar nossa esperança e confiança naquele que nos chamou. Este apelo do Espírito exige verdadeira conversão comunitária e missionária. Cada um se interrogue se ainda arde em si o desejo de anunciar o Evangelho como missionário redentorista.

É esta confiança que nos faz recordar que nossa comunidade religiosa se edifica, antes de tudo, na fé. Caso contrário, passaremos a ser missionários de incertezas, o conteúdo de nossa pregação e de nossas conversas passa a se reduzir a problemas. Não que não os tenhamos, mas antes disso, estamos edificados na fé, na esperança e na caridade. Só quem confia no Redentor sabe reconhecer o lado bom das coisas. Jamais deixemos de acreditar na força do anúncio do Evangelho, não percamos o gosto pelo apostolado que supõe fraternidade.

Creio que neste aspecto da missão, um outro apelo urgente para nós é “deixar-se ser ajudado”. Esse é um ato de profunda humildade e fé. Acompanhamos quase que diariamente pelos noticiários e, também, em nossas comunidades, irmãos que passam por dores profundas, tantas lutas internas, crises e dificuldades emocionais, espirituais e afetivas que têm consequências avassaladoras. Porém, muitos de nós resistem em se abrir e aceitar ser cuidados. Quando alguém tenta tratar sobre o assunto, a pessoa sente-se ameaçada. Por isso, parece ser um *tabu* entre nós falar de nossos sofrimentos. Isso só prolonga a aflição e enfraquece a fraternidade e a missão. A caridade fraterna exige que nos cuidemos uns dos outros. Mas a ajuda só é eficaz se encontra corações abertos e dispostos a acolhê-la. Caríssimos, quando alguém se reconhece necessitado de ajuda, isso não é sinal de fraqueza ou fracasso. Ao contrário, somente quem é humanamente maduro é capaz de dar este passo.

Neste contexto, é pertinente o que diz Giuseppe Colombo:

“Nos casos mais sérios, é conveniente procurar ajuda ou sugerir à pessoa que se deixe ajudar. Isso não é simples. É difícil dizer certas verdades, como também aceitar que nos digam algumas, especialmente quando vivemos em comunidade. Frequentemente constatamos que, apesar da boa vontade de ajudar uma pessoa e do afeto sincero que temos por ela, não podemos ultrapassar certos limites, porque percebemos que o outro não está disposto a permitir que isso aconteça. O dano resultante seria maior que o benefício pretendido. Uma pessoa estranha ao ambiente, possuidora das qualidades humanas e comunicativas necessárias, em muitas circunstâncias consegue melhor êxito nesse contato coma intimidade doente do indivíduo”⁹.

⁹ Colombo, Giuseppe, *Vida Religiosa: da convivência à fraternidade*. Paulus, São Paulo, 2003, p. 107.

Que a Mãe do Perpétuo Socorro interceda por nós, para que, fortalecidos na oração, na vida fraterna e no zelo missionário, possamos viver com alegria e fidelidade a nossa vocação como redentoristas.

Em Jesus, Maria e Afonso,

Pe. João Paulo Santos de Souza, C.Ss.R.

Pe. João Paulo Santos de Souza, C. Ss. R.

Superior Provincial

Brasília – DF, 25 de julho de 2025, A. D.

Festa de São Tiago Maior, Apóstolo

COMUNICADOS

1. Cúria Provincial em Brasília:

A partir do dia 31/07 a Cúria Provincial funcionará em Brasília atendendo à decisão da Assembleia antes da criação da província reconfigurada. Contamos com a compreensão e colaboração de todos neste momento de transição.

O escritório e seus departamentos funcionarão no seguinte endereço:

SHIS QL 06/08, Lago Sul, CEP 71620-410, Brasília-DF

(Ao lado da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro)

A casa provincial fica no seguinte endereço:

SHIS QI 29, conjunto 14, Casa 10, Lago Sul. CEP: 71675-340 – Brasília-DF

2. Ordenações Presbiterais:

Rendemos graças ao Santíssimo Redentor pela Ordenação Presbiteral do nosso confrade Pe. Antônio Matosinho de Sousa Júnior, C. Ss. R. A celebração aconteceu no dia 19/07 às 19h, e foi presidida por Dom Moacir Silva Arantes (Bispo da Diocese de Barreiras – BA), na Paróquia Nossa Senhora da Conceição/Santuário Basílica de Nossa Senhor do Perpétuo Socorro em Goiânia. Que Deus o ilumine no exercício do seu ministério presbiteral.

Com alegria, comunicamos que o Governo Provincial, após o devido discernimento e consultas, também acolheu e aprovou o pedido de ordenação presbiteral dos seguintes candidatos:

- Diác. Manoel Santana de Souza, C. Ss. R., será ordenado por Dom João Justino de Medeiros Silva na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (Goiânia – GO) as 10h00;
- Diác. Eduardo de Souza Montalvão, C. Ss. R., será ordenado no dia 06/09 por Dom Waldemar Passini Dalbello no Santuário de Santo Antônio (Santo Antônio do Descoberto – GO) as 19h00;
- Diác. Lucas Evangelista de Brito, será ordenado no dia 20/09 por Dom Ricardo Hoepers na Paróquia São João Batista (Gama – DF) as 09h00;
- Diác. João Pedro Bezerra da Silva, será ordenado no dia 27/09 por Dom Francisco de Assis Gabriel dos Santos, C. Ss. R., na Paróquia São José Operário (Teresina – PI) as 18h00;
- Diác. Érick Hernanny de Oliveira Albuquerque, C. Ss. R., será ordenado no dia 03/10 por Dom José Ruy Gonçalves Lopes, OFMCap, no Santuário Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Campina Grande – PB) as 18h00;
- Diác. João Paulo da Silva Fernandes, C. Ss. R., será ordenado no dia 18/10 por Dom Danival Milagres Coelho, na Paróquia de Nossa Senhora da

Conceição/Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Goiânia – GO) as 09h30;

- Diác. Giovane Costa Bastos, C. Ss. R., será ordenado no dia 21/11 por Dom José Luiz Ferreira Salles, C. Ss. R. na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Distrito de Cana Brava – Araíoses – MA) as 17h;
- Diác. Francisco Natanael Neres Franco, C. Ss. R., será ordenado no dia 29/11 por Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, C. Ss. R. na Paróquia de São Gonçalo (Batalha – PI) as 18h00.

Sigamos em oração por estes nossos irmãos, confiando-os à graça de Deus no exercício do ministério ordenado que vão assumir. Que o Senhor os confirme em sua vocação e os fortaleça no serviço em favor de seu povo.

3. Reitoria do Santíssimo Redentor

No próximo domingo, 27 de julho, às 9h, o arcebispo de Goiânia Dom João Justino irá presidir a Santa Missa de dedicação da Igreja do Santíssimo Redentor, em Trindade/GO. Na mesma ocasião, concederá o título de reitoria para o templo (cf. Cân. 556-563) e tomará posse o Pe. Walmir Garcia dos Santos, C. Ss. R., com a anuência do Governo Provincial, como primeiro reitor da referida igreja.

4. Estudo do Pe. Paulo Júnior:

Após um período a serviço do noviciado redentorista em Bella Vista na Argentina, nosso confrade Pe. Paulo Júnior está sendo enviado para os estudos especializados em Teologia da Vida Consagrada na Espanha a partir do mês de setembro. Desejamos a ele bom êxito nos estudos em vista de enriquecer nossa missão redentorista.

5. Conclusão do mestrado:

Concluíram a etapa do mestrado em Roma os nossos confrades Pe. André Ricardo de Melo que estudou Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana e o Pe. Auro Marques de Oliveira que estudou Liturgia no Pontifício Ateneu Santo Anselmo. Retornam este mês para nossa província e serão inseridos em nossas comunidades apostólicas. Sejam bem-vindos.

6. Exclaustração Simples

O Governo Geral atendeu ao pedido do Ir. Rafael Laurentino e concedeu o indulto de exclaustração simples por dois anos. Que o Divino Redentor continue o abençoando nesse período de ausência da comunidade religiosa.

7. Demissão da Congregação:

Comunicamos que o Pe. Jorge Ferreira de Aquino, que já estava de ausência da Comunidade Religiosa, foi demitido da Congregação do Santíssimo Redentor. A decisão

foi tomada em conformidade com as orientações jurídicas da Igreja e da Congregação. Agradecemos o Pe. Jorge pelo tempo que esteve conosco e o confiamos à misericórdia de Deus em sua nova caminhada.

8. Retorno à Comunidade Religiosa:

Comunicamos que, após um período de discernimento fora da Comunidade Religiosa, o Ir. Edivan José Oliveira da Silva, C. Ss. R., volta a integrar o Juniorato na Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Madalena, em Recife. O acolhemos com carinho e desejamos que sua jornada seja iluminada, fortalecida e perseverante.

9. Saída da casa de Formação:

Informamos que os postulantes Fabiano Celestino de Lima Silva, José Jackson Lira Silva, José Henrique Alves Ferreira e Jadielson José dos Santos saíram da casa de formação. Agradecemos o tempo de convivência conosco e pedimos ao bom Deus que os abençoe nessa nova etapa da vida.

10. Transferências:

Comunidade Redentorista Sanctissima Trinitas (Trindade – GO)

Pe. Everson de Faria Mello, C. Ss. R.

Pe. Auro Marques de Oliveira, C. Ss. R. (Vigário Paroquial)

Comunidade Redentorista Nossa Senhora da Guia (Trindade – GO)

Pe. André Ricardo de Melo, C. Ss. R. (Vigário Paroquial e Professor no IFITEG)

Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Goiânia – GO)

Pe. Alexandre de Sousa Alves da Silva, C. Ss. R. (Vigário Paroquial)

Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Brasília – DF)

Pe. João Paulo Vaz, C. Ss. R. (Vigário Paroquial)

Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Casa Provincial (Brasília – DF)

Pe. João Paulo Santos de Souza, C. Ss. R. (Superior Provincial)

Pe. Aragonês de Jesus Parreira, C. Ss. R. (Secretário Provincial)

Pe. Reinaldo Martins de Oliveira, C. Ss. R. (Ecônomo Provincial)

Comunidade Redentorista São Geraldo (Paraíso do Tocantins – TO)

Fr. Francisco das Chagas Ferreira de Sousa, C. Ss. R. (Ano pastoral)